

JORNAL D'OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Em Ovar, semestre 500 réis
Com estampilha 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio
avulso 20 »
Redacção e administração—LARGO DA PRAÇA—Ovar

PROPRIETARIO E EDITOR

AUGUSTO DA COSTA E PINHO

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

Rua de S. Chrispim, 18 a 28—PORTO

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal 60 rs. cada linha
Anuncios e comunicados 50 » » »
Repetições 25 » » »
Anuncios permanentes, contracto especial
25 p. c. de abatimento aos snrs. assignantes

POLITICA INTERIOR

Os municipios

1875

O nosso estado politico actual, com quanto não seja o melhor que possa desejar-se ou attingir-se, é sem duvida alguma um dos que não provocam as revoluções, esses meios violentos de conseguir as reformas e o progresso.

Nenhum partido é assás forte, assás ligado entre si, que domine todos os outros nenhum conserva o poder indefinidamente: nem ha reacções violentas nem classes preponderantes com ambições e interesses tão exclusivos que seja preciso debellal-as.

Todos os partidos esperam a occasião de se representarem no governo e as mesmas aspirações, os mesmos interesses e os mesmos principios se acham representados por todos elles. Se divergem d'ideias é só em quanto essa divergencia serve aos fins de uma opposição acintosa e systematica, e não porque realmente haja uma differença doutrinal em seus programmas.

Mas se todas as facções succedem umas ás outras no poder e contrabalançam a sua influencia, nunca a opinião geral influe no governo: o paiz annulla-se e só ficam valendo os chefes, mas sem os legitimos titulos á suprema direcção que exercem. Quem é que os investiu d'ella?

São os partidos que em assembleia geral devem escoher os seus chefes, os seus directores, e o mesmo é necessario que façam os centros das provincias.

E' preciso que os homens de verdadeiro merito possam adquirir o valor, a importancia que merecem e é conveniente que tenham, e que todo um partido não se sobordine á vontade e capricho d'um, dous, ou tres chefes convencionaes, que de tudo dispõem no nosso paiz, tornando futil ou van a liberdade politica.

Pois como e quando é que a liberdade se pode considerar efectiva?

E' preciso tambem que os corpos eleitos influam mais na constituição do poder, e nos seus actos que o estado se sinta preso pelas instituições, e não só por um voluntario respeito á opinião geral.

E' preciso corrigir a eleição, destruir a immoral politica dos despachos que aproveita a alguns, e crear a politica dos interesses economicos, que convem a todos.

E' preciso que os interesses locais, que os districtos ou as provincias tenham uma representação sob as duas formas, legislativa e executiva.

A camara dos senadores eleita pelos representantes das provincias ou por todas as classes votando em separado preenchia melhor o seu fim no systema liberal. D'este modo ligava-se mais o centro do poder á vontade nacional, e esta seria mais atendida e satisfeita. O governo tornarse-hia menos livre, e menos susceptivel de arbitrariedade a que é propenso: o deputado ver-se-hia obrigado a respeitar a opinião dos seus eleitores, que seria então mais consistente e esclarecida, e elle sustentaria a sua dignidade em face do governo.

Todo o fim de uma boa forma politica consiste em obter o modo de uma nação pensar e obrar collectivamente o mais que fôr possível; mas uma camara que facilmente se sobordina, outra que o governo póde annullar, permittem ao poder uma acção quasi independente e caprichosa e portanto como se fosse isolada.

A par da reforma eleitoral o desnudar essa cadeia de subordinações que vae do regedor e junta de parochia até ao ministerio e conselho d'estado é o que ha mais essencial á vida de uma nação livre; sem a descentralisação, sem dar a autonomia e a individualidade politica ás instituições locais, o regimen constitucional não funciona de um modo conforme á sua indole: é preciso que se reforme na parte em que o poder administrativo se fez á imagem dos governos absolutos.

São ainda as instituições locais que lhe conservam o seu espirito e caracter popular.

Muitos as consideram apenas como secções administrativas ou delegações do poder central e negam que em sua essencia sejam ou devam ser corpos politicos.

Não é assim. Ellas votam e deliberam.

Este exaggero da ideia do estado provem da unidade civil e politica que a revolução franceza de 93, origem dos governos modernos, creou e substituiu ás jurisdicções particulares, e a esses poderes que eram no antigo regimen as garantias das classes media e inferior contra os nobres, e dos nobres contra o rei e que se confundiram na liberdade geral, isto é, na soberania popular, de que os parlamentos foram a expressão unica.

Eis ahi um grande erro, e a causa de todas as revoluções dos estados liberaes n'este seculo.

Tambem não são, como se diz, uma criação da lei.

Antes da lei está o principio em que esta se funda. E' a liberdade individual o principio do systema representativo; mas os parlamentos não a exprimem toda, não a representam completamente.

São as assembleias nacionaes a expressão d'aquelle principio no que respeita os interesses collectivos ou communs; mas os que são privativos das localidades, são os seus corpos eleitos que os representam, e, como uns e outros se relacionam, é claro que a esses corpos assiste a direito de representação que já se pretendeu abolir como abusivo e exorbitante.

Era n'elles que residia latente o fogo da vida moderna; e a revolução franceza não foi mais que as liberdades municipaes estendidas á sociedade inteira, e generalizados sob o nome de direitos do homem. Mas esta generalisação produziu uma unidade rigorosa, e despotica; a liberdade local foi sacrificada, porque onde a liberdade tinha um orgão commum, julgou-se aquella inutil e até excescente.

A ideia do estado obsecou o espirito dos legisladores revolucionarios. Em toda a parte é necessario dar vida propria, independencia e iniciativa ás localidades, emancipal-as da autoridade, influir-lhes um alento novo com a re-

presentação, e não se diga que um paiz pequeno não precisa para se governar da descentralisação politica e administrativa, porque, em todos, pequenos ou grandes, é d'esta que depende a boa ordem, a duração, o vigor do regimen liberal.

As fórmas do governo despotico são simples, mas as da liberdade não podem deixar de ser complicadas.

Na passagem das monarchias absolutas para as monarchias representativas recebeu-se que os povos não soubessem fazer bom uso dos seus direitos politicos, e estendeu-se de mais a tutela do estado. Foi um erro.

São as liberdades locais as que persistem mais, que os povos comprehendem em todos os estados de civilisação e que teem atravessado todas as revoluções e sobrevivido ás catastrophes de todos os imperios; para exemplo lembramos o municipio indiano.

Sem a autonomia local o systema parlamentar torna-se uma ficção; accumula-se toda a vida na cabeça do paiz, e os seus membros definham.

Ha congestão no orgão supremo, e pobreza de sangue no resto do organismo. A intriga eleitoral a irresolução, a falta de tempo, e de informações conscienciosas, embaraçam o governo: nada se faz; tudo se confunde, estes nada pedem porque nada esperam aquelles nada fazem, porque não estão authorisados; outros não se decidem, porque não sabem decidir-se; por fim tudo se resolve bem ou mal sob a pressão dos influentes.

A centralisação entorpece, desanima, e cria a indifferença.

Quanto mais o cidadão fôr livre e responsavel, quanto mais poder interessar-se e influir na administração, na prosperidade do seu paiz, tanto mais activo, energico, e digno o veremos.

E' o que julgamos conseguir-se com a autonomia das instituições politicas locais, e com a representação unida a cada uma d'ellas.

Na idade-média as communas em toda a Europa e em Portugal os conselhos são como pequenas republicas, que possuem um governo proprio, finanças, magistrados, e força armada.

A realza apoiava-se n'ellas para destruir os grandes vassallos, os senhores feudaes, cujo poder a assombra. Depois que os reduziu e annullou, não precisando já do apoio das communas, tirou-lhes o que concedera, e absorveu-lhes toda a individualidade.

(Continua)

Lourenço d'Almeida Medeiros.

A' VOLTA DA "IRMÃ,"

A «irmã», áparte o nojo dos respigos e os unidos, filhos de despeitos mal cabidos. aproveitando, mal e indevidamente, um descuido do seu illustre director, foi d'uma inconveniencia grave, fallar na questão proposta em 1901 pela camara contra o sr. Manoel Gomes Larangeira, sobre a casa edificada no Largo Almeida Garrett.

Essa acção constituiu um verdadeiro desastre para a camara, e o seu presidente nunca a proporia, nem seria verbal para os seus collegas vereadores, senão fosse fortemente suggestionado por terceiros, collocando-se em estado de não poder reagir contra imposições alheias.

E' esta a verdade, e fazemos justiça ao então presidente da camara, reconhecendo que elle commetteu um erro.

Em sessão de 2 de outubro de 1901, foi deferido pela camara um requerimento do sr. Larangeira em que elle pedia para construir a casa em questão, e bem assim que lhe fosse dado o alinhamento e marcada a cota de nivel; e, por virtude d'essa deliberação, foi-lhe passada a respectiva licença, em 11 de outubro de 1901, a qual foi assignada pelo sr. Padre Francisco Marques da Silva, servindo de presidente.

Em janeiro de 1902, foi principiada a obra, e só em 20 de março quando já estava parte do travejamento assente, é que, o presidente da camara, occultando, propositadamente, aos demais vereadores o facto de existir uma licença, ou ignorando a sua existencia, o que tambem podia dar-se embora não seja crível, é que se lembrou de requerer o embargo e de propôr a acção.

Evidentemente que esta deliberação era prejudicial para os interesses do municipio, e assim tinha um fim occulto, ou manifesto, qual o de perseguir o sr. Larangeira, obrigando-o ás despesas d'um pleito.

Havia uma deliberação camararia, pela qual tinha sido autorisada a feitura da obra, e não se procurando revogar essa deliberação, quando isso fosse possível, oppoz-se a camara á execução d'aquillo que tinha contractado, evidentemente que é um disparate.

Pode, ou antes diz com certeza o responsavel pelo erro, que a licença concedida apenas tinha servido para determinar os limites entre o predio do requerente e o terceiro da camara, mas essa affirmativa cahe completamente pela base.

As posturas camararias só exigem licença, quando ellas confinam com ruas ou caminhos publicos, e n'estas circunstancias, quando foi requerida a licença, devia a camara não tomar conhecimento do requerimento pelo fundamento de não haver necessidade de licença; mas, tomando conhecimento e deferindo ao pedido, claramente que reconheceu que a obra confinava com rua ao caminho publico.

E demais desde que se tractasse sómente de delimitar terrenos, para que é que, a camara não se limitou a indicar o alinhamento, marcando tambem a cota do nivel?

Nós somos de opinião que a camara de 1901 procedeu muito bem dando a licença para a obra do Sr. Larangeira, e que muito mal procedeu a camara que estava em 1902, em embargar essa obra, que tinha sido autorisada por quem tinha auctoridade para isso.

Mas, a «irmã» entende que deve pôr em colleção os seus amigos e correligionarios; lá se avenha, porque, sendo uma ques-

tão de familia politica, n'ella não queremos intervir.

Só extranhámos que, na acção que, se propoz, se dissesse que o tal Largo, que tantos amargos de bocca tem dado, era para construir barracas para em dias de feira se venderem generos, e que, na mesma occasião ou posteriormente, se dissesse que era para fazer um jardim publico.

Intimam-nos para que digamos o estado da questão do sr. Larangeira, perguntando-nos se já houve se tença; se foram autorisadas ás aberturas de portas se janellas, quer no predio em questão, quer nos visinhos.

Não obedecemos a tal mandado, com magua nossa, porque desconhecemos o que pretendem saber.

Comtudo, para sermos agradaveis, apesar de o julgarmos desnecessario, diremos que essas informações podem ser colhidas em parte pelo sr. escrivão do processo; e em parte, pelo sr. secretario da camara.

LITTERATURA

A Homenagem

Da camara dos deputados aos snrs. Bulhão Pato e Theophilo Braga.

Emquanto ao sr. Bulhão Pato bem merece ter recebido essa prova de consideração pelo seu merito litterario e basta ser o auctor da *Paqueta*, poema composto aos 22 annos, e que pode considerar-se um longo episodio do *D. João de Byron*, e ao qual o illustre poeta inglez não duvidaria dar o seu nome.

Em quanto ao sr. Braga, como poeta ou como auctor da *Visão dos Tempos*, convinha-lhe recolher todos os exemplares, afim de se prevenir contra algum critico sincero, que sendo assaz pasciente para o ler se lembre de publicar o seu conceito e fazer rir os vivos e os mortos.

D'entre um grupo de moços, bons apreciadores de versos, a quem o *Jornal d'Ovar* é dirigido, sempre, á noticia da homenagem, rompeu a ideia de se juntarem aos dignos representantes da nação, glorificando a seu modo o sr. Theophilo Braga nos sonetos, que m'enviaram; como tambem ao meu predado amigo, o sr. Conde de Paçõ-Vieira, ao sr. Moreira d'Almeida e ao sr. Pizarro, presidente da camara e como os leitores d'este jornal pelos meus artigos sobre a *sociologia* podem bem comprehender as referencias e allusões que se acham nos sonetos de que publico o 1.º para seu divertimento.

A. M.

Homenagem a Theophilo Braga

(Soneto Reforcado)

Trinta annos, passa na visão das eras
O vate positivo do occidental—
De Comte a grande ceita, a fé recente,
Sem tal compitador já mais soberas!

Seus cantos has de ler, que são de veras
O sonho objectivado do videntel
O' ligurica patria, certamente,
Um outro, como o Braga, tu não gerasl!

Do mundo subjectivo monumento,
Dos Ideias humanos breviario,
Dos Tempos a Visão, eis um portento.

D'esse, a quem chamam Titan litterario,
Não é o seu auctor qualquer pedante!
A egreja occidental sem mais commento!

O inscreva desde já no kalendario.—
A cima, (elle é o que diz), d'Homero e Dante!!
Maior do que a Pedreira eu acrescento!!!

O sr. Theophilo Braga no prologo de uma edição do seu livro, a Theoria da Litteratura Portuguesa — que refundio segundo novos processos scientificos, diz com toda a illusão de uma gloria solida, bem fundada, attenda-se.

«Um dos sonhos, que m'embaralaram a vida já está realiado, foi a Epopea da Humanidade, Idealliação de trinta annos continuos emquadrada na Visão dos Tempos.»

Um outro sonho tambem absorvente e consolador, o plano da Historia da Litteratura, é que me foi educando o criterio e interessando o espirito por toda a complexidade dos phenomenos sociaes.»

Até onde chega a sua pedantoria!

Diz ainda o sr. Theophilo:

«Estava desviado de apreciar a missão iniciadora e profunda da cultura greco-romana, continuada pelos povos latinos; com um criticismo anarchico julgava as instituições e os homens sem ter a vista de conjuncto de uma philosophia, que me revelasse as leis psychologicas e historicas para coordenar o immenso tropel de factos acumulados por uma erudição impertinente!» vá-se notando.

«Todas estas faltas fui reconhecendo accudindo-lhes com a disciplina conveniente.»

— Não diz qual, mas nós a pozemos em relevo.

«A revisão de toda a Historia da Litteratura Portuguesa impõe-se como uma necessidade; se na obra poetica fiz a minha Cathedral; esta agora, identificada em um mesmo methodo critico ficará o meu Palacio, por onde divaguei livre de paixões ruins em um sonho de trinta annos!»

Além d'isto não se passa.

Lourenço d' Almeida Medeiros

O Nuncio expulso de França

Um grande catholico, nosso contemporaneo, que em 1894, publicou um livro contendo uma profissão de fé, e mostrando-se mais crente do que muitos tonsurados,

FOLHETIM

NOITES DE CORINTHO

por Debay

Os Serões de Lais

VII

Recebera ordem de voltar a Athenas para defender-se do crime que lhe era imputado, ao mesmo tempo que, d'esta mesma cidade, saiam dez generaes para tomarem o commando de terra e mar:

Cheio de desgostos, cansado da inconstancia d'um povo que, ora o honrava como o salvador da patria, ora o julgava um criminoso, não lhe pareceu seguro o seu regresso a Athenas.

Aconselhado por alguns dos amigos com quem mais intimamente convivia, retirou-se com um pequeno sequito dos que lhe eram mais affieitados no exercito, para a fortaleza da Thracia, que elle tivera a precaução de mandar construir, auctorizado pelo rei d'este mesmo paiz, e esperou os acontecimentos.

Preparava-se a infeliz guerra d'Egos-Potamos; Athenas sem a maior parte dos seus melhores

o sr. Leon Beaugrand, diz no *Appendice* ácerca da egreja sob a influencia dos Jesuitas—«A hora presente não é o *Soberano Pontifice* (letra grandel) Leão 13, apesar do seu alto valor moral, que reina e governa no Vaticano, é a sociedade dos Jesuitas, contra a vontade da qual elle seria impotente—Da primeira vez a oppressão do pensamento pela Igreja de Roma provocou no seculo 16 uma reacção, que destacou a metade da Europa da Santa Sé—não é necessario o dom da profecia para se prever, que os jesuitas ultramontanos, continuando a impeller a egreja no mesmo espirito de intolerancia, de centralisação absoluta, acabarão por provocarem uma nova reacção, que destacará a outra metade.»

Pio X é uma creatura dos jesuitas, desde a sua eleição denunciou, que os preferia: das as resistencias são os jesuitas, que as inspiram, e até exigem—As ordens sahidas de Roma para o clero francez afirm de se oppôr ao governo da republica, a sua alliança com os partidos monarchicos, orleanista e bonapartista, o dinheiro das congregações empregado em fazer insurgir as provincias a escolha dos cardeaes que exercem os altos cargos do Vaticano, é tudo obra da seita negra.

E' preciso que se restringa a uma acção puramente evangelica, e que retome as formas primitivas, querer subordinar os governos seculares é uma van tentativa; os partidos catholicos, ou jesuiticos, sob o nome de nacionaes, titulo injustificavel, não conseguirão tornar-se preponderantes.

A. M.

CHRONICA D'ESMORIZ

«Oh! o marco do mar!!»

(Continuação)

Dizendo os d'Esmoriz que o marco divisorio das duas freguezias, acolá junto á praia do mar, estava no ponto que designamos pela letra A e que fica, pouco mais ou menos, a 215 metros ao sul da casa do posto-fiscal, e affirmando os de Cortegaça que elle demorava no ponto B isto é, a poucos metros tambem ao sul do mesmo posto, era correcto, digno e honroso que nenhuma das suas Juntas de Parochia praticasse ou deixasse praticar no terreno comprehendido entre A e B acto algum que podesse melindrar a outra. Recordamos-nos mesmo de ter ouvido dizer que entre os parochos das duas freguezias houve

generaes não tardou a succumbir. Depois da victoria dos athenienses em Arginusas, Lisander, este mortal adversario d'Alcibiades, soubera captar a confiança de Cyrus e d'elle obter subsidios. Habil em aproveitar os erros do partido opposto, á frente d'uma frota inferior a do Athenienses commandada por Conon, rodeia o Hellesponto, cerca e toma Lampsaco sem combater.

Conon, assim que recebe esta noticia, navega a toda a pressa e ancora em Egos-Potamos, defronte de Lampsaco, com firme proposito de dar batalha no dia immediato: Lisander enfleira logo os seus navios, e depois conserva-se n'uma perfida inação; os Athenienses persuadidos que o Spartano recusava o combate desembarcam ao anoitecer para se entregarem á rapina e a outros excessos.

No dia seguinte voltam aos seus navios e offerecem outra vez batalha; nova recusa e com esta mais quatro em dias consecutivos.

Alcibiades que ainda amava a sua patria que mal o agradecia, ao saber o occorrido, deixa a fortaleza de Bisanto, e se dirige ao theatro da guerra: procura os generaes seus compatriotas e lhes faz ver quão deploravel é a posição tomada e quantas desgraças podem resultar da indisciplina.

uma troca de impressões pessoases ou epistolares sobre o assumpto, resultando della uma especie de *modus vivendi* para regular o procedimento das duas parochias d'alli para o futuro a respeito do referido terreno.

Ora querem ver os nossos leitores, como os de Cortegaça se houveram no caso sujeito e como corresponderam á lealdade com que os d'Esmoriz os trataram e queriam tratar, não se afastando um só apice d'aquelle *modus vivendi*?

Logo a 6 de Setembro do mesmo anno andaram a passear com uma procissão religiosa pelo alludido terreno, facto contra o qual a Junta de Parochia d'Esmoriz protestou perante as auctoridades superiores destes destricto e Bisgado, e em fevereiro do anno seguinte desataram a construir nelle não sabemos quantos palheiros novos!!

Em face d'um procedimento tão incorrecto e desleal que deviam fazer os d'Esmoriz?

Embargar, como de facto embargaram judicialmente todas essas construcções, preparando-se em seguida para intentar as respectivas acções não só contra os seus proprietarios, mas tambem contra a junta de Parochia de Cortegaça que os auctorisara, e, segundo correu então, os aconselhará!

Imagine-se a celeuma que esses embargos motivaram!

Julgavam-se já em terreno conquistado e que podiam fazer alli o que lhes aprouvesse sem ter que dar satisfação a quem quer que fosse e d'ahi... o cahirem das nuvens, quando as respectivas intimações lhes foram feitas.

Dos embargados uns, como os Rollas, desmancharam a toda a pressa os palheiros e foram levantando-os lá para o sul em terreno incontestado de Cortegaça e os outros viram-se forçados pelas circunstancias a ficar; mas, furiosos por se verem inesperadamente enredados na contenda, desataram em imprecações contra os que os tinham mettido naquella camisa d'onze varas.

E essas imprecações correram velozes e chegaram longe, impressionando as pessoas que tinham amigos pessoases e politicos entre os contendores.

Uma das pessoas a quem a noticia incommodou foi o Ex.^{mo} Sr. Dr. Joaquim Soares Pinto, que desde logo tomou a resolução de intervir e de empregar esforços para matar... essas questões.

Foi por isso que S. Ex.^a fallou e escreveu aos parochos das duas freguezias a pedir-lhes que, no dia 20 do referido mez de feverei-

Offereceu-lhes atacar em terra com o seu diminuto exercito da Thracia; mas os seus contreraneos desprezaram os conselhos e offercimentos d'um homem actualmente cahido no infortunio.

Pela tarde do quarto dia, Lisander esperou que os Athenienses desembarcassem e se espalhassem, mandou então avançar rapidamente as galéras, cahiu na frota inimiga duas vezes mais numerosa do que a sua, metteu a pique uma parte e apoderou-se da outra, á excepção de dez galéras que fugiram com o general Conon: Exterminou tanto os que recolhiam aos seus navios como os que tentavam fugir para terra: tres mil homens entre os quaes tres generaes foram presioneiros e barbaramente degolados em represalias da carnificina de Mellos e de Sicyono de que os Athenienses eram culpados.

Assim acabou pela funesta batalha d'Egos-Potamos a guerra do Peloponneso que durou vinte e sete annos.

A preponderancia d'Athenas foi para sempre aniquilada, e Lisander estendeu o dominio de Sparta a todas as cidades e colonias de Athenas.

Não tardou o cerco á cidade de Minerva; os seus habitantes sof-

ro, ahí por volta das 10 horas da manhã, fossem á Costa do Mar e local da contenda que elle tambem lá iria ter, para ver se era possível acabar com aquillo...

Foram e o Sr. Dr. Soares Pinto, depois de os ouvir, propoz-lhes que nem se mettesse o marco em A, como queriam os d'Esmoriz, nem em B, como queriam os de Cortegaça, mas debaixo do cunhal do nascente e norte do palheiro do Sr. João Masques Cantinho, «do qual seria, accrescentou S. Ex.^a mais um esteio de suporte», seguindo a linha divisoria delle para nascente em recta ao marco das Gandras do Rio do Carriçal. O Sr. Abbade de Cortegaça declarou acto continuo que em seu nome e no da sua Junta de Parochia aceitava esse accordo e o d'Esmoriz disse que não estava auctorizado pela sua a ir tão longe, mas que estando ella perto, podia ouvir-a e com ella resolver dentro em pouco tempo o assumpto.

No entanto que antes disso era preciso assentar se alli quaes os sitios onde deviam ser espectados os marcos do Monte, Feijó e Gandras que mãos ignorantes ou mulevolas haviam arrancado ha poucos annos.

Respondendo-se-lhe que expozesse o que lhe parecia dever fazer-se, elle continuou e disse que esses marcos deviam ser repostos nos sitios em que os documentos antigos diziam que elles estavam, isto é o do Monte em frente da portaria, ou pouco mais adiante, da antiga casa do Vieira hoje do Joaquim Patacho; o do Feijó no limite poente das leiras, sitas no sitio do mesmo nome e pertencentes aos Srs. Manoel Pinto de Castro, d'Esmoriz, e José do Moinho, de Cortegaça, e os das Gandras do Rio do Carriçal no limite nascente das leiras que lá possuem José Luiz Soares e João Gonçalves Monteiro, o da Barrosa ambos d'Esmoriz, ficando as duas freguezias dividas, em conformidades com aquelles documentos, por linhas rectas traçadas de marco a marco, devendo a ultima seguir em recta do ultimo ao que fosse collocado debaixo do cunhal do palheiro do Sr. Cantinho.

O Sr. Abbade de Cortegaça declarou concordar com o exposto e então o d'Esmoriz mandou chamar os seus collegas da Junta para lhes expor as bases do accordo proposto.

O primeiro a chegar ao local, onde os tres se encontravam, foi o Sr. João Pereira d'Oliveira que declarou logo que não o approvava, porque lesava muito a sua freguezia, e os Srs. Antonio Ferreira da Costa e Antonio Francisco Godinho que chegaram depois, declararam precisar examinar o

freram trez mezes os horrores da fome e não podendo supportar a mais tempo, se renderam á discreção.

Os muros que ligavam o Pireu á cidade foram demolidos ao som de flautas; os navios que ficaram no porto foram levados pelo vencedor, foi abulido o governo democratico ao qual succedeu o dos trinta regentes ou tyranos.

Durante esta odiosa administração foram exiladas e condemnadas á morte as mais illustres familias, e os seus bens confiscados em proveito dos trinta. O poder tyranico de Sparta que só durou oito mezes condemnou ao supplicio e ao exilio mais de tres mil cidadãos.

Emquanto se faziam tão dolorosas execuções, Alcibiades, sempre com os olhos em Athenas, procurava ainda meios de salvar-a: Sabendo que Cyrus conspirava contra seu irmão Artaxerces, rei da Persia, resolveu ir revelar-lhe a trama, e em compensação obter soccorros.

Poz-se logo a caminho, chega e Phrygia, passa á côrte de Pharnabase, de quem recebe provas de consideração; depois segue para Persepolis, residencia d'Artaxerces; mas Lisander e Agis não o perderam de vista, e os seus emissarios pedem ao satrapa, em

terreno para se habilitarem a emitir o seu voto. Enquanto elles se dirigiam para lá os Srs. Dr. Soares Pinto e parochos encaminharam-se para o palheiro do Sr. João Pereira d'Oliveira, onde entraram e continuaram a discutir o caso. A folhas tantas o Sr. Pereira d'Oliveira voltou-se para o Sr. Abbade de Cortegaça e disse-lhe que aceitava o accordo proposto, se a linha divisoria das duas freguezias ficasse a ser uma recta entre o marco que se mettesse no mar no sitio indicado pelo Ex.^{mo} Sr. Dr. Soares Pinto e a portaria da casa do Joaquim Patacho na Cambôa. S. Rev.^a respondeu que aceitava o accordo nessas condições e o Sr. Abbade d'Esmoriz intervindo disse, que faltava alli um dos membros da sua Junta que por um embaraço da ultima hora não podera vir e, como desejava que o accordo fosse votado por todos, pedia que a votação final do assumpto se adiasse até ao dia seguinte, em que contava reunir-a plenamento e della receber a approvação do accordo, compromettendo-se a communicar logo ao seu collega e ao Ex.^{mo} Sr. Dr. Soares Pinto o resultado dessa reunião. Assim se resolveu retirando-se em seguida todos para a estação d'Esmoriz, onde foram despedir-se do Sr. Dr. Soares Pinto que retirou contente por haver feito um grande bem ás duas freguezias, pacificando-as. Adiante veremos como os Senhores de Cortegaça honraram a sua palavra.....

(Continuação)

Zé Petinga

Chronicas d'um vagabundo

Era aquella terra do frio. Ainda se não tinham dissipado as nuvens vaporosas do sonho que deu origem á chronica da semana finda e já eu sentia uma admiração extraordinaria por esse paiz tão protegido da rainha dos bosques.

D'ella que poz nos campos o malmequer e as boninas; nos jardins a rosa, os cactus, os myrtis, os chrysantemos, etc.; que nos faculta o aroma dos laranjaes em flor, que poz em cada arvore um milhão de beijos que dearam principio a milhares de fructos.

Parecia-me um dos maravilhosos contos das «Mil e uma noites.» filhas da imaginação ardente dos filhos de Ismael.

Aos meus ouvidos, atormen-

nome d'alliança Sportanar a vida d'este filho d'Athenas que tão dedicado era á sua patria:

Pharnabase attende-os, e a morte d'Alcibiades foi decidida. Um grupo d'assassinos reunidos por Timeu, irmão de Glycerion, cercaram de noite a casa isolada onde dormia o proscripto, e não ouzando lá entrar, incendeiam-na.

Acordado pelos estalidos da madeira, sae, de espada na mão, para salvar-se, quando os cobardes que temiam atacal-o de frente despejam-as suas aljavas sobre e infeliz e o vêm cair debaixo d'uma chuva de frechas.

Taes foram os ultimos momentos d'este homem extraordinario que offerencia o contraste de todos os vicios, e de todas as virtudes, que fixou em si os olhos de todo o mundo, e foi alternativamente o amor e o terror do seu paiz.

Nascera com as qualidades d'um ser perfeito; descendentes illustres, belleza phisica sedutora, espirito fecundo, grande alma e nobre coração; habil general, eloquente orador, profundo politico, amavel e elegante cavalleiro; generoso até á prodigalidade; altivo, popular, ambicioso, desinteressado; alegre conviva, intrepido bebedor; intemperante e frugal, decente e licencioso, disfarçando a corrupção nas suas elegancias,

tados pelo bramir da tempestade, rugindo, potente e grandiosa, como a colera, do Destino, chegaram umas informações bem precisas acerca do cataclysmo medonho que meus olhos fitavam.

E soube então quão elevada era a predilecção de Flora por aquella terra maldita.

Pois se era ella a terra do frio. E devido áquellas duas flores, uma da cor dos rubros pudores de donzella e outra da cor da alma das virgens, é que não foi geral a catastrophe causada pelo aquilão feroz.

Porque se conservaram puras, não se deixando seduzir pelas caricias da brisa ou deleitar pelos affagos d'um raio do sol.

Quando accordei do extravagante sonho dirigim-se os rebanhos aos estabulos e a primeira estrella aguardava occasião propicia para se fazer admirar.

Quando regresssei do passeio fatigante já ia a noite bastante allumiada ao tremelicar das estrellas.

Não sei se foi sugestão; o certo é que a imagem d'aquellas flores representou-se em duas formas esculturais que, de braço dado deixavam banhar os cabellos ondeantes nos raios da lua.

Singular comparação na verdade. Mas é que ao vel-as, dir-se-hia ser o cutis o assetinado da corolla da rosa e o sorriso ter alguma cousa de confidencial com o immaculado brilho da assucena.

Moravam n'uma casita terrea com janellas baixas e flores profusamente espalhadas perto das janellas. E' o gosto que apparentaram ter pelas flores.

Dir-se-hia que era um casal de pombas vivendo na mesma gaiola.

Ambas de elevada estatura, ostentavam um manto de prata aos hombros.

Julgando estar contemplando uma visão de fadas, approximei-me mais, e vi que os cabellos lhe cahiam, tão abundantes, para as costas, que o luar ao bater-lhes, fazia d'elles um manto prateado.

Impressionado extranhamente com o que o accaso me deparára, continuei o meu passeio. As estrellas scintilavam-se mais ardentemente.

Na solidão melancholica da noite e no silencio tetrico, mas consolador, de noite alta, os insectos lançavam uma nota estridente, zumbindo impiedosamente em volta de mim.

Ao longe erguia-se o monotonillo das rellas e dos sapos, n'uma orchestra macabra.

De quando em vez uma estrella cadente atravessava o espaço, veloz como o raio, deixando um feixe de luz no espaço cadente.

E superior a tudo isto, a que ligeiramente ligava attenção apparecia-me a visão d'aquellas duas fadas, inseparaveis, que de braço dado, deixavam banhar os cabellos ondeantes nos raios da lua.

E tão nitidamente trazia gravada na mente aquella visão celeste, tão encarnada parecia andar commigo, que não encontrava maneira de me comportar, temendo desflorar a pureza d'aquelles anjos com um gesto indiscreto, com uma irregularidade inconsciente.

Já perto de casa, quando o repouso do lar me acenava como o porto de salvação depois de tantas e tantas commoções, quando n'um canto, em que o luar batia de chapa, me appareceu a visão celeste, debruçando-se no meu eaminho e que eu, impotente mortal, procurei tocar com as minhas profanas mãos.

Não fosse aquella terra a do frio.

Onhip.

BOLETIM ELEGANTE

Fazem annos:

No dia 1—O snr. dr. José Delphim de Souza Lamy, nosso conterraneo e abalisado facultativo na freguezia de Vallega, d'este concelho.

E no dia 3—O snr. dr. Antonio Emiliõ Rodrigues Aleixo.

NOTICIARIO

Fallecimento

Pelas quatro horas da tarde, do dia 24 do corrente, falleceu n'esta villa, a Ex.^{ma} Snr.^a. D. Maria Barbara Riffa da Gama e Quadros, mãe dos Snr. Bernardo e José Barboza de Quadros, sogra dos srs. Frederico Ernesto Camarinha Abragão e dr. José Antonio d'Almeida e cunhado do sr. dr. João d'Oliveira Baptista.

A' illnstre familia enlutada, enderessamos, nosso cartão de condolencias.

A photographia da palavra

O dr. Morage acaba de fazer em Pariz uma conferencia sobre uma descoberta chamada a produzir grande sensação.

Trata-se da photographia da palavra, cousa já resolvida, segundo o dr. Morage, que a obtem mediante um aparelho de telegraphia rapida, em que introduziu uma modificação.

Esse aparelho pode transmitir. 40:000 palavras por hora.

A modificação introduzida nelle pelo dr. Morage consiste em substituir o manipulador por um microphonio.

Por um processo engenhoso obtem-se a photographia das palavras em caracteres que se assimilham á escripta stenographica. Com um pouco de pratica pode chegar-se a decifrar facilmente esses caracteres.

O descobrimento do dr. Morage causou grande impressão nos circulos scientificos.

TEMPO

Depois de uma larga quadra verdadeiramente primaveril, temos, ultimamente, passado sob um tempo chuvoso e muito frio.

CONTRIBUIÇÕES

Na recebedoria d'este concelho começa, no dia 2 de Janeiro, o recebimento das contribuições do Estado, relativas ao anno de 1906.

A morte do celebre Gungunhana

Por um telegramma de Angra do Heroismo, com data de 24 sabe-se que falleceu alli o celebre ex-regulo Reynaldo Gungunhana.

Está completando onze annos que um punhado de bravos, tendo á frente o valoroso militar Mousinho de Albuquerque, aprisionou no sertão africano, após uma campanha gloriosa o famigerado regulo Gungunhana.

Preso o destemido Gungunhana e seus parentes e alliados, aquelle vem a Lisboa sendo conservado durante tempos no forte de Monsanto.

Tempo depois o ex-regulo foi transferido para a fortaleza de Angra do Heroismo, onde agora se finou.

PESCA

Em virtude do mar não ter permitido, não houve, esta semana, trabalho de pesca, na Costa do Furadouro.

Reclamações

Avisamos os nossos Ex.^{mas} assignantes de que, durante o mez de janeiro e parte de Fevereiro, se aceitam, na Repartição de Fazenda, d'este concelho, requerimentos, pedindo seja inscriptos em seu nome, na matriz da Contribuição predial, qualquer predio que, porventura, ande na referida matriz, em nome d'outro.

Tuna da "Estrella Polar"

A districta Tuna «Estrella Polar», fez-se ouvir, no dia de natal, nas Capellas do Sobral e de S. Miguel, mostrando mais uma vez a boa vontade de todos os briosos rapazes, de que ella se compõe e o zêlo e fervor com que se esforçam por se apurarem o melhor possivel na execução.

Tanto n'uma como n'outra Capella foram tambem cantadas algumas lindas quadras ao Deus-Menino, sendo no final, em ambas as partes, a Tuna muito comprimantada.

A mesma Tuna anda em ensaios para sahir na vespera e dia de Reis.

MOEDAS DE PRATA

Por resolução do governo, a casa da moeda vae receber todas as moedas de prata, *falhadas*, que lhe forem apresentadas. Não receberá, porém, as que estiverem gastas pelo uso, nem as que mostrem vestigios de ter servido de berloques.

Theatro

No domingo passado, com uma casa á curha, a *Sociedade Empresaria* sob a direcção do Snr. Caetano Pinto, levou á scena, no theatro d'esta villa, o emocionante e sublime drama «Amor de Perdição.» do immortal escriptor Camillo Castello Branco.

O desempenho foi correctissimo, deixando em todos os espectadores a mais excellente impressão.

Destacaram-se no entanto, Urbana, que se revelou actriz eminente, imprimindo ao papel de Marianna, filha de João da Cruz, uma interpretação fiel especialmente na parte em que, tendo conhecimento de que Simão Botelho o academico filho do Corregedor, havia sido condemnado á forca, para repentinamente a louca por virtude de emoção violentissima.—Isabel, que se houve distinctamente no papel da Thereza.—Augusto, que, no papel de Si-

mão Botelho, foi incomparavel, conservando ora a serenidade d'um coração apaixonado, ante ar supplicar do amor de Thereza ora a impetuosidade heroica na desaffronta dos ultrages adrdê urdidos por Balthazar Coutinho, primo de Thereza a fim de o fazer incorrer no desagrado e desprezo d'esta.—Antunes, que foi magistral, mostrando sempre, sem alteração de voz nem mudança na bravura do accionado, a defeza leal por Simão Botelho, pagando-lhe com gratidão os beneficios, que recebera de seu pae.—Hoje sobe novamente á scena o mesmo drama.

Bombeiros Voluntarios d'Ovar

Conforme o costume dos annos anteriores, tem logar no proximo dia 1.^o de Janeiro a commemoração do 10.^o anniversario da fundação d'Associação dos Bombeiros Voluntarios, sendo o programma o seguinte:

A's 7 horas da manhã, alvorada que será annunciada por grandolas de foguetes e musica junto da estação do material, executando a Banda da mesma Associação, em seguida ao hymno da mesma, algumas peças do seu variado repertorio, percorrendo, em seguida algumas ruas da villa.

A's 10 horas, haverá formatura de grande gala do corpo activo da Associação, na casa do material, sendo passada revista pelo digno commandante dr. Soares Pinto, partindo em seguida a corporação, debaixo de forma, a caminho da egreja matriz, onde assistirá á missa conventual, celebrada pelo reverendo abbade, dr. Alberto Cunha.

Durante a cerimonia religiosa executará no côro, alguns trechos mais selectos, a banda da Associação.

Finda a missa, regressarão da mesma fórma á estação do material, o corpo activo e a respectiva banda.

A's 12 horas, terá logar, na secretaria da Associação, a posse dos novos corpos gerentes para o anno de 1907, com a assistencia da mesma banda desde as tres horas da tarde até ás 5, tocará em frente á estação do material a Banda dos Bombeiros Voluntarios.

A's 8, 30 da noite em ponto principiará no Theatro Ovarense em recita de gala conforme o costume, a representação do drama de grande espectaculo em 5 actos **A Falsa Adultera.**

EDICAL

Abel Augusto Souza e Pinho Secretario da Camara municipal do concelho de Ovar, etc. Faço publico que, para a revisão do recenseamento eleitoral, rão recebidos desde 26 do corrente até 5 de janeiro, na secretaria da Camara Municipal:

1.^o—Documentos apresentados pelos interessados provando que, pelo lançamento immediatamente anterior effectuado em qualquer concelho ou bairro, foram collectado em alguma das contribuições predial, industrial de renda de casas, sumptuaria ou decima de juros, ou que foram tributados no anno immediatamente anterior em imposto mineiro ou de rendimento.

2.^o—Requerimentos dos interessados pedindo a propria inscripção no recenseamento pelo fundamento de saberem ler e escrever, quando sejam por elles escriptos e assignados, na presença de notario publico que assim o certifique e reconheça a letra e a assignatura, ou na presença do parochio que assim o ateste sob juramento, sendo a identidade do requerente corroborada por attestado jurado do regedor de parochia.

E para que chegue ao conhecimento de todos e se não possa allegar ignorancia se fez este e

outros de equal theor, que serão affixados nos logares publicos do costume.

Secretaria da camara municipal do concelho de Ovar, 15 de Dezembro de 1906.

O Secretario da Camara, **Abel Augusto de Souza e Pinho.**

ARREMATACÃO

2.^a praça

No dia 13 do proximo mez de janeiro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, sito na praça da villa d'Ovar, vão pela segunda vez á praça, para serem arrematados e entregues a quem maior lanço offerecer sobre metade da sua avaliação, os bens abaixo designados, pertencentes e penhorados á executada Maria Alves da Silva Galante, casada, do logar do Monte, freguezia de Cortegaça, na execução por custas e sellos que lhe move o Dr. Delegado do Procurador Regio n'esta mesma comarca.

Uma leira de matto e pinhal chamada a «Cruz», sita no rio de Cortegaça, de natureza censuaria á Confraria do Santissimo Sacramento da freguezia de Esmoriz, a quem paga o censo annual de 4,37 de trigo, e avaliada com o abatimento do censo, na quantia de vinte mil reis, e vae á praça no valor de 10\$000 reis;

Uma leira de matto chamada o «Monte», sita no mesmo rio de Cortegaça, allodial, avaliada na quantia de dezessete mil reis, e vae á praça no valor de 8\$500 reis.

Uma casa de moinho com uma roda de moer a vento, sito nas «Areias» da freguezia de Cortegaça, allodial, avaliada na quantia de trinta e quatro mil reis, e vae á praça no valor de 17\$000 reis.

Para a praça são citados quaesquer credores incertos, e ali deduzirem os seus direitos, querendo.

Ovar, 19 de dezembro de 1906.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Lobo Castello Branco

O escrivão substituto,

Amadeu Soares Lopes

Districto administrativo de Aveiro. Concelho de Ovar.

Commissão do recenseamento militar

A commissão, em desempenho do preceito do § 2.^o do artigo 22.^o do regulamento dos serviços do recrutamento, faz saber que, na primeira quinta feira do mez de janeiro de 1907 terá logar a primeira sessão para a inscripção no recenseamento militar de todos os mancebos dentro da idade legal.

Mais faz saber que todos os mancebos que até 31 de dezembro de 1906 já tiverem completado 19 annos de idade, e que ainda não tenham sido recenseados, são obrigados a participar, durante o mez de janeiro, á commissão de recenseamento, que chegaram á idade de ser inscriptos no recenseamento militar. Igual participação deve ser feita pelos paes, tutores, ou pessoas de que os mancebos dependam. A falta de cumprimento d'esta obrigação corresponde a pena de 20\$000 a 50\$000 réis de multa.

O que se faz publico, para conhecimento dos interessados e para que quaesquer pessoas possam apresentar á commissão os esclarecimentos que julgarem convenientes.

Sala da commissão, em 13 de Dezembro de 1906.

O Presidente, **Joaquim Soares Pinto,**

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

MONTEIRO & GONÇALVES

NUMERO TELEPHONICO, 737

N'esta bem montada officina typographica imprime-se com promptidão, nitidez e por preços excessivamente baratos todo e qualquer trabalho que se diga pertencente a arte typographica, taes como: facturas, mappas, recibos, enveloppes, cartões de estabelecimentos, memoranduns, circulares, obras de livros, jornaes diarios e semanaes e desde o simples e modesto cartão de visita a 150 réis o cento e mais preços.

Fazem-se impressões em todas as côres.

Enveloppes desde 1\$200 réis o milheiro

Esta redacção encarrega-se de todos os trabalhos typographicos

RUA DE S. CHRISPIM, 18 A 28

Com entrada pela Rua dos Mercadores, 171

PORTO

OFFICINA E ESTABELECIMENTO DE CALÇADO

DA

VICTORINO TAVARE LIBOA

S. João da Madelra

(Oliveira d'Azemeis)

O proprietario d'esta officina, vende, em todos os domingos, na praça da hortaliça, d'esta villa, calçado em todas as côres, para homem, senhora e creança; encarregando-se tambem de executar com esmerada perfeição e modicidade de preços, toda a encomenda de qualquer obra concernente á sua profissão.

—Sendo preciso, em qualquer dia da semana, fazer-se encomendas, o proprietario virá tambem a esta villa, a caza dos freguezes, que para isso o avizem pelo correio ou pessoalmente.

SAL

Pelo preço dos outros negociantes, vende-se no logar da Poça.

Manuel Ferreira Dias.

ALFAIATARIA DA MODA

Abel Guedes de Pinho, participa ao respeitavel publico d'Ovar, que abriu uma alfaiateria no Largo da Praça n.º 46 d'esta villa, encarregando-se de fazer toda a obra concernente á sua arte para o que está habilitado, responsabilizando-se pelo seu bom acabamento; tambem faz varinos ou gabões pelo systema d'Aveiro, o que executa com a maxima perfeição, visto ser filho d'um dos primeiros artistas d'Aveiro, e d'onde trouxe a melhor pratica.

Espera portanto, do respeitavel publico a fineza de o auxiliar na sua industria, pelo que muito reconhecido fica.

ESTAÇÃO FRIORENTA

Depois da quadra d'estio,
Em que a gente andava a arder,
Entrámos agora no frio;
E o que havíamos nós de fazer,
Se não nos valesse o Luzio?...

C'o ... nariz sempre a pingar,
Quando, pois, ninguem julgava
De a isto vir a chegar,
Quem elle então acalmava
Tem que agora acalorar.

Deixae-me portanto dizer,
A vós meninas com brio:
—Não vos deveis esquecer
D'entoar «Gloria ao Luzio!»...
Que é quem vos hade ... aquecer.

Bons vinhos maduro e verde, tinto e branco

ANTONIO DA SILVA BRANDÃO-O LUZIO

MERCEARIA PINHO & IRMÃO

—LARGO DA PRAÇA—

Os proprietarios d'este estabelecimento, na certeza de que sempre satisfizeram o melhor possivel aos seus freguezes, no preço e qualidade dos seus generos e artigos, convidam o respeitavel publico a visitar o seu dito estabelecimento, onde encontrarão além de todos os generos de mercearia; um variado sortido de miudezas, artigos de papelaria, drogas, tintas, ferragens, artigos de latoaria, vinhos da Companhia e outras marcas, etc. etc.

Tabacos e phosphoros para revender
Azeitona d'Elvas a 220 réis o Kilo.

Deposito do Café Moido Especial

O MELHOR E DE MAIS SAHIDA EM OVAR

Aos Caçadores

Grande e variado sortido em espingardas centraes e de vareta, clavinhas, revolvers, pistolas e todos os artigos concernentes. Grande variedade em polvoras pyroxiladas taes como a Schultre, Empire, Coop-pal, Ballistite, Canonite, E C, Rottweiler, Regina e Horrido. Preços sem competencia.

Visitae o

BAZAR DOS CAÇADORES

R. SANTO ANTONIO, 40—Porto.